



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

PROVA DE CONTEÚDO PEDAGÓGICO

Setor:

Música

Candidato:

GABRIEL AGUIAR DE OLIVEIRA

Frase:

"Se o indivíduo é passivo intelectualmente, não conseguirá ser livre moralmente."
Piaget

Reescreva
a frase:

*"Se o indivíduo é passivo, não conseguirá ser livre
moralmente." Piaget*

Nº Identificador:

19314

"Se o indivíduo é passivo intelectualmente, não conseguirá ser livre moralmente." Piaget

Questão 1:

As aulas de Música, assim como qualquer outra área, devem ser naturalmente fundamentadas pelos princípios da inclusão. Todas as atividades, avaliações, recursos e objetivos ^{etc} devem considerar e assim fazer valer o direito que todos têm à educação. Todos os momentos do processo educativo precisam considerar e respeitar as diferenças que todo o aluno tem na sua relação com o conhecimento, com o outro - com o mundo. Trabalhando sempre com este princípio, podemos pensar a inclusão como prática real nas escolas e aulas de música. Ou seja, a inclusão de todos os alunos tanto nos processos de socialização quanto nos processos de aprendizagem. Isso vale para todos, inclusive para aqueles que normalmente desenvolvem com necessidades especiais. Estes geralmente costumam trazer mais desafios aos olhos dos educadores, por muitos motivos, mas dentre eles o fato de olhar para o diferente pelo que se permite admitir como um desvio de um padrão normal. Quando se aprende a não olhar o outro sob o prisma do padrão normal, chega-se então a poder efetivamente ver o outro em sua complexidade - que nunca deve ser reduzida por pressupostos de adequação a uma normalidade regredida. Digo isto porque acredito que a capacidade (ou seja a ^{100%} ~~100%~~ desenvolvimento) de ver o outro é a base mesma de qualquer atividade de ensino. O erro nesta relação afeta de ~~que~~ ^{que} querer bem que nos permitimos ver - e assim lidar, com todo o potencial humano presente em nosso aluno, também agora presente. O que não pode dizer desconsiderar, ou não lidar com as diferenças, mas permitir ver eficiências e deficiências, e como elas podem se implicar no processo de aprendizagem.

O que acredito ser o foco do professor, enquanto cuidador de próprias educadoras, parte deste ponto: quem é esse aluno? Que necessidades ele necessita? O que esta pessoa pode realizar? Por exemplo: Ela anda? Ela fala? Ela come? Se não fala, como sou? Se não anda, o que ela pode fazer? Mexe os braços? Pisa os pés? E por aí segue este processo.

Objetivo 1: contínuo)

Objetivo nos objetivos ^{gerais} do Ensino de Música, não podemos haver especificidades, ^{sem adaptações.} todos os alunos precisam experimentar a música de forma a desenvolver sua musicalidade, compreendendo a escrita e, assim, a possibilidade do didatismo. As atividades também se partem por este objetivo e não diferem, e não se em adaptações; devem ser variadas, contemplando as diversas formas ~~de~~ (possibilidades) de ~~aprendizagem~~ o fazer musical (por exemplo, dentro da perspectiva da CLASP de Swanwick). As atividades, assim como os recursos, devem ser flexíveis e moldáveis, seguindo o que fomos observando do nosso aluno, sempre trabalhando o ~~que~~ não-excludente, e assim incluindo. E assim também a avaliação, que deve sempre responder à questão: o nosso aluno quer ou quis conectar alguém? ^{Assim, devemos entender} Ou seja, uma avaliação que, partindo do observar, seja capaz de desaver os caminhos do processo e de educando, para além de padrões equivocados de normalidade.

Com todas essas que são as norteadoras dos ações educacionais, comentei aqui com exemplos algumas propostas...

No caso de necessidades específicas motoras nos perguntamos: este aluno pode caminhar? Se pode, podemos trabalhar o ~~com~~ conceito de pulso, por exemplo trabalhando tocar algum instrumento ou qualquer coisa no chão. Se a pessoa não pode andar, por exemplo, não pode mexer os braços, podemos trabalhar o pulso através do movimento dos braços - A criança pode reger com grupo tocando, e pode também tocar o ~~o~~ instrumento que quiser dentro de suas possibilidades.

Necessidades específicas auditivas: Como esta se manifesta? O que esta pessoa é capaz de ouvir? Usa aparelho? O som incomoda? Quece melhor ou que frequência? Apresenta problemas na fala? Compreendi o que falamos a ele? Se uma pessoa idosa, por exemplo, não é capaz de reconhecer as frequências mais agudas, de usar a dicção que se trabalhar a percepção harmonica, um- um ou estas frequências, ouvido. Podemos trabalhar este tema com outros timbres e frequências mais graves, por exemplo. Mas ^{se} uma pessoa muda pode se movimentar e pode ver, então ela pode tocar um instrumento de percussão e ser regida

Questão 1) cont.)

Uma pessoa com deficiência visual pode ter a capacidade cognitiva muito bem desenvolvida, e até pode ser o meio pelo qual iremos abordar ~~o conteúdo~~ a técnica instrumental, por exemplo. Ao passo que, por exemplo, para uma pessoa com ~~deficiência~~ recursos cognitivos pode ter uma excelente capacidade de imitação de frequências.

Acreditando no desenvolvimento integral de ser humano trabalhar sempre nas capacidades e experiências contribui também para o desenvolvimento das áreas de deficiências Assim, atua no desenvolvimento das potencialidades.

Questão 2)

A proposta envolve uma turma com cinco alunos de teclado, onde temos um aluno com ~~habilidades~~ altas habilidades / superdotação ou Hiperdotado. O aluno tem muita facilidade para aprender / reconhecer melodias. A faixa etária é de 10 anos. Plano para três aulas, de alunos ~~na~~ primeira aula de instrumento.

Justificativa: Os alunos com altas habilidades apresentam muita facilidade em lidar com ~~os~~ algumas áreas do conhecimento. No entanto, muitas vezes apresentam dificuldades na socialização. A ideia é que, aproveitando o interesse pela música, possamos contribuir com a ~~ela~~ ^{ela}, através de seu potencial mediador entre indivíduos, de forma a desenvolver a socialização de todos na sala.

Objetivos: geral: desenvolver o diálogo entre pessoas

específicos: desenvolver a prática de conjunto; compreender os aspectos melódicos e harmônicos; refletir sobre a função dos diferentes instrumentos musicais; incentivar a apreciação (fruição)

Conteúdo: melodia, harmonia, ritmo; canções Ass Brasil; festa Junina e grupos instrumentais; percepção de alturas e ritmos

Procedimentos metodológicos: na primeira aula:

ritmo

Questão 2: Cont.)

Descolando campos ^{trazendo a} música em que iremos trabalhar

- O professor traz o tema das festas juninas e a canção Tra Giras (5 min)
- Pergunta se alguém conhece e se sabem cantar / tocar - segue conversa sobre. Caso alguém saiba - conversamos e cantamos.
- Vamos conversando até chegar a um campo para trabalhar. Campo esse que os alunos não sabem tocar. Usando o recurso de áudio. (20 min)
- Quem consegue "trair" esse música no teclado?
- trabalho de identificar as notas - individualmente (25 min)

Aula 2

Troca-troca de condutas e toca-toca de canção

- Trabalho em grupos flexíveis para chegar a uma conduta de que notas e ritmo (15 min)
- Harmonia da música ^{com teclado} apresentada pelo professor (20 min)
- Treino de Harmonia - todos tocam junto - e de melodia. Alternar entre harmonia e melodia (10 min)
- Tentativa de dividir em um grupo de 2, que tocam harmonia e 3 que tocam melodia. Treino (15 min)

Aula 3

"Tocando" na festa

- ~~o~~ O professor apresenta a percussão a esse ritmo (10 min)
- Divide em 2 alunos que tocam harmonia + 2 que tocam melodia + 1 que toca percussão com o professor. Fazendo um revezamento destes grupos e funções para que todos possam experimentar as funções. (25 min)
- Roda de conversa sobre as três aulas em que os alunos não conseguem voltar ~~o~~ como foi o trabalho para eles. (15 min)

Questão 2 (cont.)

Recursos materiais: teclado (um para cada) com fone; instrumentos de percussão (triângulo, pandeiro, tau-tau (estaca); caixa para reprodução de áudio.

Avaliação: além da auto-avaliação do grupo; avaliações do professor com observações sobre o trabalho de cada aluno e do grupo.

Questão 3)

A citação, extraída dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), indica uma direção do Estado de Minas no sentido de promover a inclusão social. Ora, dado que as sociedades contemporâneas não marcadamente excludentes - em todos os níveis, principalmente de Estado - não basta que a escola somente se abra à diversidade e concete o direito de educação a todos; além disso, cabe a escola (e também a todos os setores sociais com força para ~~se~~ ^{realizar transformações}) promover a inclusão social, sendo uma instituição que divulga para fora de si uma nova possibilidade de viver socialmente. Sendo também uma força social capaz de denunciar o terror da segregação social e se mostrar atuante, de sua própria forma, no combate à qualquer forma de exclusão, segregação e discriminação. Como a exclusão de indivíduos é um dado na estrutura da sociedade, se a luta da escola não for para fora de si, ela vai ceder espaço para que a discriminação se perpetue.

O texto retirado dos PCNs nos fala sobre valorizar as diversas culturas, e assim, chamar a atenção para que o repertório (também de músicas, de movimentos etc), ao ser selecionado não exclua as manifestações de populações historicamente excluídas. Desta forma, quem cuidar que um grupo ~~de~~ não seja excluído por não ter seus bens simbólicos valorizados - assumidos seu real valor enquanto Arte e bens humanos. Ao contrário do que os processos de exclusão tentam perpetuar: \rightarrow

Questão 3: (cont.)

O esquecimento, a desvalorização, o não reconhecimento do valor humano e artístico, a tentativa de impedir a existência ^{do que} é o que ocorre, por exemplo, com a cultura do negro, que, devido ao racismo ~~estrutural~~ estrutural da sociedade brasileira, não se encontra plenamente presente no ambiente escolar. Ao contrário disso, é fortemente posta à margem, apesar do seu enorme valor, e da ^{ampla} presença do negro na cultura do Brasil. Assim também ocorre com os grupos indígenas e populações que estão sendo ^{separadas} segregadas. Se os seus símbolos produzidos por estas pessoas não se encontram representados na escola (e nos demais setores de sociedade), e valorizados ~~apresentados~~ como qualquer outra produção humana; então a escola contribuirá fortemente para a exclusão social. Mas o papel da escola é de incluir.

Quando o PEN afirma a importância de estabelecer relações entre essa música da escola, a que desluc o valor que o tecido social quis retirar do ato social posto à margem, e a música divulgada pela mídia, pode se reconhecer com a forma pela qual a escola pode lutar pela inclusão. Se a escola é inclusiva, sua música, expressão artística que é, reflete essa estrutura. E ainda contraposta à música veiculada pela mídia, pode pôr em reflexão, pautar conversas e diálogos, denunciar processos de exclusão, abraçar as propostas inclusivas e pode servir de apoio aos grupos marginalizados. A escola pode contribuir ao debate social afirmando que vale a pena a diversidade, que vale a pena ser o que é. Quando a escola procura atuar mais amplamente, encontra novos espectadores, e pode fazer ^{com que estes} ~~grupos~~ se reconheçam, e assim perceber que não estão ^{sozinhos} na solidão que a exclusão social e a discriminação os cobrem. A escola pode contribuir para a articulação de atores em prol de uma sociedade que, por ser inclusiva, é veículo de inclusão, igualdade e liberdade.

O ensino de Música ocupa um papel importante, como um setor da escola capaz de dizer de uma forma artística. A música é amada pelas pessoas. As pessoas gostam de música, querem ouvir, querem ver. E a escola é produtora de música. Assim, nós temos quem faz (e sobre outra lógica) e quem quer ouvir. Quem precisa ouvir. Ressaltando que no mundo atual - marcado pelas

Questão 3: Cont.)

novas tecnologias, há muita mais possibilidades. As escolas podem trilhar um caminho de reconhecimento no seu dizer-ouvir autônomo. Podem e devem. Uma vez que a escola pode pensar o fato social, e pode respeitar as diferenças, pode enriquecer a cultura e principalmente multiplicar o fazer artístico premiado com os princípios de inclusão. Para isso basta que a escola assuma seu papel na comunidade, planeje e realize.

Tais ações podem e devem ocorrer a qualquer momento da escolaridade. No contexto das séries finais do Ensino Fundamental temos jovens com mais autonomia e capacidade de realização musical. Além disso, temos jovens cada vez mais capazes de atuar na sua comunidade, levando arte e cultura e incentivando seus pares. Por outro lado, neste momento os jovens se tornam muito suscetíveis à propaganda manipulada pelos meios e pelos demais setores da sociedade. Assim, o trabalho de inclusão que já ocorreu desde os anos iniciais de escola precisa tomar um caráter ainda mais reflexivo, contra as violências perpetradas pelo processo de exclusão.